

CVX-U | MATERIAL DE FORMAÇÃO

3º ANO

INTRODUÇÃO

Este material foi desenvolvido pela CVX de Portugal como programa de formação da CVX Universitária (CVX-U).

A CVX-U surgiu em Lisboa (Portugal) em 2005, atendendo ao desejo de estudantes universitários que buscavam um caminho que os ajudassem a estruturar uma vida de oração e crescimento espiritual seguindo os métodos inicianos. Imaginando que esse caminho pudesse ser adaptado da CVX, aqueles jovens desejavam aprofundar sua experiência cristã e preparar suas escolhas de vida através da prática dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio. Por isso, desde seu início a CVX-U tem uma orientação marcadamente vocacional.

O método adotado para a CVX-U prevê um roteiro de 3 anos de formação, quando, ao final daqueles, o grupo poderá fazer sua adesão à CVX.

O roteiro de reuniões apresentado neste compêndio refere-se ao **3º ano de formação** e traz um conjunto de **14 encontros** preparados sobre o tema **SANTO INÁCIO, EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS, CARISMA E ESTILO DE VIDA CVX**.

Jesus deixou tudo por fazer

- O ano passado, centrámo-nos na pessoa de Jesus. Conhecemo-lo melhor, descobrimos facetas suas que não tínhamos notado antes.
- Este ano, sem deixar Jesus para trás – continuando a procurar o seu conhecimento e a aprofundar a relação com Ele – vamos andar para a frente, para o que acontece depois de Jesus.
- Olharemos para o Espírito Santo, a Igreja, o ser cristão no mundo, a CVX...
- Começaremos por olhar a passagem de testemunho de Jesus aos seus discípulos: o que é que Ele deixou feito? O que lhes pediu para fazerem? Que ajudas lhes deu?

1. Mas, antes de mais...

- para recomeçar, talvez valha a pena rever rapidamente (mesmo que leve 2 ou 3 dias...) o percurso já feito, para recordar e retomar a ligação:
 - **de tudo o que vimos, que descoberta acerca de Jesus mais me impressionou no ano passado?**

2. O contributo de Jesus

- Qual foi, afinal, o contributo de Jesus – Ele que viveu todo entregue a uma causa, a uma missão, o anúncio do Reino de Deus? Ensinou pela palavra e o exemplo, juntou um grupo de discípulos que procurou treinar (não com muito sucesso), mas, quando chegou ao fim, o que é que havia a funcionar?
 - **Do que sei, procuro fazer o balanço das coisas quando Jesus se despediu dos discípulos, a seguir à ressurreição. Em que estado estava a realização da missão de Jesus? Que perspectivas seriam de esperar?**

3. No entanto, Jesus espera muito dos discípulos

- Ao despedir-se, deixa-lhes um objectivo, um mandato...

Mateus 28, 18-20

¹⁸*Aproximando-se deles, Jesus disse-lhes:*

«Foi-me dado todo o poder no Céu e na Terra.

¹⁹*Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo,*

²⁰*ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado.*

E sabeis que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos.»

- nem mais nem menos...
- Nós, ao sermos baptizados, recebemos tanto a graça do baptismo como o mesmo mandato dado por Jesus
 - **Que significa para mim ser baptizado?**
 - **Qual foi o dia do meu baptismo?**

4. E não os deixa desamparados

– Jesus tinha prometido o Espírito Santo, como a grande ajuda com que os discípulos poderiam contar...

João 14, 25-26

²⁵«Fui-vos revelando estas coisas

enquanto tenho permanecido convosco;

²⁶mas o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome,

esse é que vos ensinará tudo,

e há-de recordar-vos tudo o que Eu vos disse.»

João 16, 12-15

¹²«Tenho ainda muitas coisas a dizer-vos,

mas não sois capazes de as compreender por agora.

¹³Quando Ele vier, o Espírito da Verdade,

há-de guiar-vos para a Verdade completa.

Ele não falará por si próprio,

mas há-de dar-vos a conhecer quanto ouvir

e anunciar-vos o que há-de vir.

¹⁴Ele há-de manifestar a minha glória,

porque receberá do que é meu e vo-lo dará a conhecer.

¹⁵Tudo o que o Pai tem é meu; por isso é que Eu disse:

‘Receberá do que é meu e vo-lo dará a conhecer’.»

– Tudo o que fica por fazer, é deixado como tarefa aos discípulos (a nós) e ao Espírito Santo

- **Quem é o Espírito Santo? Qual a sua relação com Jesus?**

- **E para mim, quem é o Espírito Santo? Que significado tem na minha vida? Como me relaciono com Ele?**

DICAS para Exame e TPC

- **Como vivi hoje o mandato que, como baptizado, Jesus me deixou?**

S. Paulo (*Gálatas* 5, 22-23) descreve assim os frutos do Espírito Santo:

é este o fruto do Espírito:

amor, alegria, paz, paciência,

benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, auto-domínio.

- **Experimentei durante o dia de hoje, de modo particular, alguns destes frutos?**

Ser cristão é uma responsabilidade

- Jesus passou-nos a responsabilidade pelo seu projecto: O Reino de Deus.
- Se nos deu e dá muito, também espera que a nossa resposta assuma a forma de um compromisso com Ele e com o seu projecto no mundo concreto em que cada um vive.
- Ser cristão (seguidor de Cristo) é, então, uma questão de responsabilidade e resposta.

O Concílio Vaticano II termina o decreto sobre O Apostolado dos Leigos (*Apostolicam Actuositatem*) com esta exortação:

«o sagrado Concílio pede instantemente no Senhor a todos os leigos que respondam com decisão de vontade, ânimo generoso e disponibilidade de coração à voz de Cristo, que nesta hora os convida com maior insistência, e ao impulso do Espírito Santo. Os mais novos tomem como dirigido a si de modo particular este chamamento, e recebam-no com alegria e magnanimidade. Com efeito, é o próprio Senhor que, por meio deste sagrado Concílio, mais uma vez convida todos os leigos a que se unam a Ele cada vez mais intimamente, e sentindo como próprio o que é d'Ele, se associem à sua missão salvadora. É Ele quem de novo os envia a todas as cidades e lugares aonde há-de chegar; para que, nas diversas formas e modalidades do apostolado único da Igreja, se tornem verdadeiros cooperadores de Cristo, trabalhando sempre na obra do Senhor com plena consciência de que o seu trabalho não é vão no Senhor.» (n. 33)

- Na prática, há três funções pelas quais desempenhamos o nosso papel de cristãos no mundo: a oração, o testemunho e o serviço.

DICAS para Exame e TPC

- **Como vivi hoje a minha responsabilidade de ser cristão, pela oração, o testemunho e o serviço?**

1. Oração

- pela oração, mantemo-nos à escuta do que o Senhor nos quer dizer – vivemos como discípulos;
- e a oração verdadeira vira-nos para fora de nós

Isaías 50, 4-5

«O Senhor Deus ensinou-me o que devo dizer, para saber dar palavras de alento aos desanimados.

Cada manhã desperta os meus ouvidos, para que eu aprenda como os discípulos.

O Senhor Deus abriu-me os ouvidos, e eu não resisti, nem recusei.»

- **Como é a minha oração? É verdadeiramente oração de discípulo? A oração leva-me aos outros e ao compromisso no mundo? E eu, em oração, falo dos outros e do mundo a Deus?**

2. Testemunho

- Para que o Reino possa crescer, o modo de vida, os valores e os princípios de Jesus têm que ter visibilidade, impacto no mundo, explícita ou implicitamente

Mateus 5, 13-16

¹³*«Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se corromper, com que se há-de salgar? Não serve para mais nada, senão para ser lançado fora e ser pisado pelos homens. ¹⁴Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; ¹⁵nem se acende a candeia para a colocar debaixo do alqueire, mas sim em cima do candelabro, e assim alumia a todos os que estão em casa. ¹⁶Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai, que está no Céu.»*

- **Que testemunho cristão dou? Através das minhas práticas, atitudes, escolhas deixo sinal do Reino que Jesus anunciou? Como está a qualidade do meu ser sal no meio em que vivo?**

3. Serviço

- E, depois, há que trabalhar na transformação do mundo, contribuir para a vida e o sustento de toda a humanidade, colaborando no desenvolvimento da criação, através dos talentos que temos.

Mateus 20, 1-7

¹«Com efeito, o Reino do Céu é semelhante a um proprietário que saiu ao romper da manhã, a fim de contratar trabalhadores para a sua vinha. ²Ajustou com eles um denário por dia e enviou-os para a sua vinha. ³Saiu depois pelas nove horas, viu outros na praça, que estavam sem trabalho, ⁴e disse-lhes: 'Ide também para a minha vinha e tereis o salário que for justo.' ⁵E eles foram. Saiu de novo por volta do meio-dia e das três da tarde, e fez o mesmo. ⁶Saindo pelas cinco da tarde, encontrou ainda outros que ali estavam e disse-lhes: 'Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?' ⁷Responderam-lhe: 'É que ninguém nos contratou.' Ele disse-lhes: 'Ide também para a minha vinha.»'

- **Que responsabilidade sinto por transformar e desenvolver o mundo (físico e social)? Que faço por isso?**
- O Vaticano II descreve estas funções como participação da função **sacerdotal, profética e real** de Cristo. Aqui ficam alguns trechos para leitura:

“Por leigos entendem-se aqui todos os cristãos que não são membros da sagrada Ordem ou do estado religioso reconhecido pela Igreja, isto é, os fiéis que, incorporados em Cristo pelo Baptismo, constituídos em Povo de Deus e tornados participantes, a seu modo, da função sacerdotal, profética e real de Cristo, exercem pela parte que lhe toca, a missão de todo o Povo cristão na Igreja e no mundo.

(...) Por vocação própria, compete aos leigos procurar o reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no mundo, isto é, em toda e qualquer ocupação a actividade terrena, e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como que tecida a sua existência. São chamados por Deus para que, aí, exercendo o seu próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento, e deste modo manifestem Cristo aos outros, antes de mais pelo testemunho da própria vida, pela irradiação da sua fé, esperança e caridade. Portanto, a eles compete especialmente iluminar e ordenar de tal modo as realidades temporais, a que estão estreitamente ligados, que elas sempre feitas segundo Cristo e progridam e glorifiquem o Criador e Redentor.”
Lumen Gentium, 31

“Os fiéis leigos participam no múnus sacerdotal, pelo qual Jesus se ofereceu a Si mesmo sobre a Cruz e continuamente Se oferece na celebração da Eucaristia para glória do Pai e pela salvação da humanidade. Incorporados em Cristo Jesus, os baptizados unem-se a Ele e ao Seu sacrifício, na oferta de si mesmos e de todas as suas actividades (...) E deste modo, os leigos, agindo em toda a parte santamente, como adoradores, consagram a Deus o próprio mundo ”
A participação no múnus profético de Cristo, " que, pelo testemunho da vida e pela força da palavra, proclamou o Reino do Pai ", habilita e empenha os fiéis leigos a aceitar, na fé, o Evangelho e a anunciá-lo com a palavra e com as obras, sem medo de denunciar corajosamente o mal. (...) eles são igualmente chamados a fazer brilhar a novidade e a força do Evangelho na sua vida quotidiana, familiar e social, e a manifestar, com paciência e coragem, nas contradições da época presente, a sua esperança na glória " também por meio das estruturas da vida secular ".

Ao pertencerem a Cristo Senhor e Rei do universo, os fiéis leigos participam no Seu múnus real e por Ele são chamados para o serviço do Reino de Deus e para a sua difusão na história. Vivem a realidade cristã, sobretudo no combate espiritual para vencerem dentro de si o reino do pecado, e depois, mediante o dom de si, para servirem, na caridade e na justiça, o próprio Jesus presente em todos os seus irmãos, sobretudo nos mais pequeninos.” Christifideles Laici, 14

Não se pode ser cristão sozinho

- Jesus não fez, nem faz, contratos individuais de trabalho. Convida para fazer parte da comunidade dos seus discípulos, e é a essa comunidade, enquanto tal, que passa a responsabilidade de continuar o seu projecto.
- O baptismo “torna-nos cristãos” porque nos faz entrar para a Igreja, nos constitui como seus membros.

1. Companheirismo na fé e na missão

- Jesus, quando envia, envia sempre em comunidade. Àqueles que chamou para viverem com ele na comunidade dos discípulos, também convida a colaborar na missão da comunidade dos apóstolos.

Lucas, 10, 1-2

«¹Depois disto, o Senhor designou outros setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois, à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. ²Disse-lhes: “A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, portanto, ao dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe”.»

- Qual é a minha comunidade cristã, onde vivo a partilha e a comunhão de chamamento e missão? Quem são os meus companheiros de jornada cristã?

2. O sinal da comunidade

- No princípio, o testemunho do grupo dos discípulos enquanto comunidade unida foi crucial para espalhar a mensagem de Jesus

Actos dos Apóstolos 2, 42-47

«⁴²Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fracção do pão e às orações. ⁴³Perante os inumeráveis prodígios e milagres realizados pelos Apóstolos, o temor dominava todos os espíritos. ⁴⁴Todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum. ⁴⁵Vendiam terras e outros bens e distribuíam o dinheiro por todos, de acordo com as necessidades de cada um. ⁴⁶Como se tivessem uma só alma, frequentavam diariamente o templo, partiam o pão em suas casas e tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração. ⁴⁷Louvavam a Deus e tinham a simpatia de todo o povo. E o Senhor aumentava, todos os dias, o número dos que tinham entrado no caminho da salvação.»

- Como experimento e expresso em actos a minha participação na Igreja? Sinto-me Igreja?
- Como vivo a ligação às suas estruturas – Papa, Bispos... – e à universalidade da Igreja, a todas as comunidades de cristãos por todo o mundo, especialmente as mais distantes?
- Qual é a minha participação na vida pública da Igreja: manifestações de fé, defesa de valores essenciais, vida litúrgica e sacramental?
- Colaboro activamente nas suas tarefas e na manutenção das suas estruturas, seja pelo trabalho voluntário, seja pelo apoio ao seu sustento económico?

3. Pela comunidade se recebe, e é ela que transmite

- a fé vai-se comunicando pela acção da comunidade cristã; foi através dela que a recebemos e é em comunidade que somos responsáveis por a transmitir (“guardar a tradição”) aos vindouros
- S. Paulo sente essa necessidade muito claramente

Romanos 10, 14-17

«¹⁴Ora, como hão-de invocar aquele em quem não acreditaram? E como hão-de acreditar naquele de quem não ouviram falar? E como hão-de ouvir falar, sem alguém que o anuncie? ¹⁵E como hão-de anunciar, se não forem enviados? Por isso está escrito: Que bem-vindos são os pés dos que anunciam as boas-novas! ¹⁶Porém, nem todos obedeceram à Boa-Nova. É Isaías quem o diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação? ¹⁷Portanto, a fé surge da pregação, e a pregação surge pela palavra de Cristo.»

1 Corintios 9, 16-19

«¹⁶Porque, se eu anuncio o Evangelho, não é para mim motivo de glória, é antes uma obrigação que me foi imposta: ai de mim, se eu não evangelizar! ¹⁷Se o fizesse por iniciativa própria, mereceria recompensa; mas, não sendo de maneira espontânea, é um encargo que me está confiado. ¹⁸Qual é, portanto, a minha recompensa? É que, pregando o Evangelho, eu faço-o gratuitamente, sem me fazer valer dos direitos que o seu anúncio me confere. ¹⁹De facto, embora livre em relação a todos, fiz-me servo de todos, para ganhar o maior número.»

- **Que importância tiveram, e têm, outros membros da Igreja para me fazer descobrir, e acompanhar, o meu caminho de fé?**

4. Dificuldades

- **Quais as maiores dificuldades que sinto na minha pertença à Igreja? Que evolução tem tido a minha relação?**
- **Muita gente define-se como cristã, afirmando: “Cristo sim, Igreja não!” Faz sentido esta forma de viver o seguimento de Jesus?**

DICAS para Exame e TPC

- Houve hoje algum momento em que experimentei a minha pertença à Igreja, a ligação à comunidade, como importante?
- Que recebi da comunhão e partilha de fé com os meus companheiros de jornada cristã? Tive oportunidade de dar alguma coisa, também?

União na diferença, riqueza pela diversidade

- Continuamos a olhar para a Igreja, a comunidade dos discípulos de Jesus, responsáveis por continuar a sua missão, de que fazemos parte.
- Como é que se constitui esta comunidade? Segundo o desejo de Jesus, deve viver unida, numa união que vem da ligação de cada membro ao próprio Jesus.
- Mas há também nela grande diversidade. Diversidade que é, afinal, a base da sua riqueza.
- Unidade na relação à fonte; diversidade enriquecedora no testemunho e no serviço.

1. O sonho da unidade

- Jesus, ao despedir-se dos seus discípulos, reza por eles, e por todos os que O seguirão no futuro.
- Pede ao Pai a união fundada na ligação a Ele próprio. É Ele que une, enquanto fonte do chamamento e do envio e referência da relação de amizade com cada um de nós.

João, 17, 6-23

⁶Dei-te a conhecer aos homens que, do meio do mundo, me deste. Eles eram teus e Tu mos entregaste e têm guardado a tua palavra. ⁷Agora ficaram a saber que tudo quanto me deste vem de ti, ⁸pois as palavras que me transmitiste Eu lhas tenho transmitido. Eles receberam-nas e reconheceram verdadeiramente que Eu vim de ti, e creram que Tu me enviaste. ⁹É por eles que Eu rogo. Não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me confiaste, porque são teus. ¹⁰Tudo o que é meu é teu e o que é teu é meu; e neles se manifesta a minha glória. ¹¹Doravante já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, e Eu vou para ti. Pai santo, Tu que a mim te deste, guarda-os em ti, para serem um só, como Nós somos! ¹²Enquanto estava com eles, Eu guardava-os em ti, em ti que a mim te deste. Guardei-os e nenhum deles se perdeu, a não ser o homem da perdição, cumprindo-se desse modo a

Escritura. ¹³Mas agora vou para ti e, ainda no mundo, digo isto para que eles tenham em si a plenitude da minha alegria. ¹⁴Entreguei-lhes a tua palavra, e o mundo odiou-os, porque eles não são do mundo, como também Eu não sou do mundo. ¹⁵Não te peço que os retires do mundo, mas que os livres do Maligno. ¹⁶De facto, eles não são do mundo, como também Eu não sou do mundo. ¹⁷Faz que eles sejam teus inteiramente, por meio da Verdade; a Verdade é a tua palavra. ¹⁸Assim como Tu me enviaste ao mundo, também Eu os envie ao mundo, ¹⁹e por eles totalmente me entrego, para que também eles fiquem a ser teus inteiramente, por meio da Verdade. ²⁰Não rogo só por eles, mas também por aqueles que hão-de crer em mim, por meio da sua palavra, ²¹para que todos sejam um só, como Tu, Pai, estás em mim e Eu em ti; para que assim eles estejam em Nós e o mundo creia que Tu me enviaste. ²²Eu dei-lhes a glória que Tu me deste, de modo que sejam um, como Nós somos Um. ²³Eu neles e Tu em mim, para que eles cheguem à perfeição da unidade e assim o mundo reconheça que Tu me enviaste e que os amaste a eles como a mim.

- **Que luzes e sombras vejo no testemunho de unidade da Igreja?**
- **Nesta oração de Jesus, pela unidade da Igreja e por mim, o que é que mais me toca?**

2. A diversidade dos carismas

- Mas para que o testemunho da Igreja se aproxime da plenitude do dom que guarda, tem que se expressar em diversidade. Assim, com a contribuição de cada um, o bem comum enriquece-se visivelmente.
- A diversidade não é deficiência, é mais abundância.
- Às diferentes faces que o dom adopta, nas instituições e pessoas concretas, chamam-se “carismas” (=favores, garças).

1 Coríntios 12, 4-14, 27

⁴Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; ⁵diversidade de serviços, mas o Senhor é o mesmo; ⁶há diversos modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. ⁷A cada um é dada a manifestação do Espírito, para proveito comum. ⁸A um é dada, pela acção do Espírito, uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de ciência, segundo o mesmo Espírito; ⁹a outro, a fé, no mesmo Espírito; a outro, o dom das curas, no único Espírito; ¹⁰a outro, o poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, a variedade de línguas; a outro, por fim, a interpretação das línguas. ¹¹Tudo isto, porém, o realiza o único e o mesmo Espírito, distribuindo a cada um, conforme lhe apraz.

¹²Pois, como o corpo é um só e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, constituem um só corpo, assim também Cristo. ¹³De facto, num só Espírito, fomos todos baptizados para formar um só corpo, judeus e gregos, escravos ou livres, e todos bebemos de um só Espírito.

¹⁴O corpo não é composto de um só membro, mas de muitos. (...)

²⁷Vós sois o corpo de Cristo e cada um, pela sua parte, é um membro. ²⁸E aqueles que Deus estabeleceu na Igreja são, em primeiro lugar, apóstolos; em segundo, profetas; em terceiro, mestres; em seguida, há o dom dos milagres, depois o das curas, o das obras de assistência, o de governo e o das diversas línguas. ²⁹Porventura são todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? Fazem todos milagres? ³⁰Possuem todos o dom das curas? Todos falam línguas? Todos as interpretam? ³¹Aspirai, porém, aos melhores dons.

- Onde vejo a diversidade de carismas na Igreja? Como os identifico e diferencio?

- A diversidade dos carismas valoriza o carácter único de cada um. Seguindo as listas propostas por Paulo e acrescentando-as pelo que vejo como outros dons e serviços na Igreja, qual é o meu carisma pessoal? Que contributo único para o bem comum me sinto convidado a dar?

DICAS para Exame e TPC

- Como fui hoje testemunho de união e de unidade?
- Como fui fiel a mim próprio, aos meus dons únicos? Fui capaz de pôr o meu “carisma” ao serviço do bem comum?

Inácio de Loyola: homem de vontade

- Depois de termos considerado como a Igreja se enriquece pela diversidade dos carismas, vamos agora começar a aprofundar o carisma da CVX. E começamos pelo fundador da sua espiritualidade – Inácio de Loyola.
- Que tipo de pessoa foi Inácio? Como aproveitou as suas qualidades para o serviço do Reino? Quais os grandes marcos, meios e instrumentos, do caminho de progresso espiritual que nos deixou como legado?
- O objectivo é conhecer Inácio e a sua espiritualidade, ao mesmo tempo que, no confronto com o seu exemplo, conheço também melhor o meu carisma pessoal e o caminho espiritual em que Deus me chama a crescer.

(nestas semanas, muito ajudaria ler – ou reler – alguma biografia de S. Inácio...)

1. A personalidade e o percurso de Inácio (excertos da Autobiografia)

➤ Um homem de grandes desejos

1. Até aos vinte e seis anos de idade, foi homem dado às vaidades do mundo e deleitava-se sobretudo no exercício das armas, com um grande e vão desejo de honra.

6. (...) E de muitas coisas vãs que se ofereciam, uma se apossara tanto do seu coração, que ficava logo embebido a pensar nela duas, três ou quatro horas sem se dar conta, imaginando o que havia de fazer em serviço de uma senhora (...) E ficava tão envaidecido com isso, que não via como era impossível alcançá-lo, porque a senhora não era de vulgar nobreza: nem condessa nem duquesa, mas o seu estado era mais alto que qualquer destes.

7. (...) E assim discorria por muitas coisas que achava boas, propondo-se sempre a si mesmo coisas difíceis e importantes, e ao fazê-lo parecia-lhe encontrar em si facilidade de as levar a cabo.

➤ Com a coragem de enfrentar toda a exigência e disciplina, sem medo

4. E quando os ossos já estavam soldados uns aos outros, ficou-lhe um osso encavaliado sobre outro por baixo do joelho, por isso a perna ficava mais curta e o osso tão levantado que ficava feio. E não querendo ele resignar-se a isso, porque determinava seguir o mundo, e pensava que aquilo o deformaria, informou-se junto dos cirurgiões se aquilo se podia cortar. Eles disseram que se podia cortar, mas que as dores seriam maiores que todas as que já tinha suportado, por aquele osso já estar curado e ser necessário espaço para o cortar. E apesar disso decidiu martirizar-se por sua própria

vontade, ainda que o seu irmão mais velho se admirava e dizia que ele não se atreveria a sofrer aquela dor; mas o ferido sofreu com a costumada paciência.

14. (...) E assim determinava fazer grandes penitências, não considerando já tanto satisfazer pelos seus pecados, mas para agradar a Deus. E assim quando se lembrava de fazer alguma penitência que os santos tinham feito, propunha-se fazer a mesma e mais ainda.

➤ Que uma vez convertido, fez de Jesus o absoluto da sua vida

14 (...) para que se entenda como Nosso Senhor dirigia esta alma que ainda estava cega, ainda que com grandes desejos de O servir em tudo o que visse ser seu serviço.

➤ Viveu como peregrino, sempre disponível para o maior serviço

35. E assim, no princípio do ano 23 partiu para Barcelona para aí embarcar. E ainda que se ofereciam algumas companhias, quis ir sozinho, porque toda sua ideia era ter só a Deus por refúgio.

42 (...) Tinha uma grande certeza na sua alma de que Deus lhe havia de dar modo de ir a Jerusalém e esta certeza o confirmava tanto, que nenhunas razões e medos que lhe punham o faziam duvidar.

50 (...) Depois que o dito peregrino entendeu que era vontade de Deus que não estivesse em Jerusalém, sempre veio pensando consigo que faria, e ao fim inclinava-se mais a estudar algum tempo, para poder ajudar as almas e determinava-se a ir a Barcelona, e assim partiu de Veneza para Génova.

➤ Até conseguir uma extraordinária integração da sua vida em Deus

99. (...) E que tinha cometido muitas ofensas contra Deus Nosso Senhor depois de O ter começado a servir, mas nunca tivera consentimento de pecado mortal. Mais ainda, sempre crescera em devoção, isto é, em facilidade de encontrar a Deus, e agora mais que nunca na sua vida. E sempre e a qualquer hora que queria encontrar a Deus, O encontrava.

2. Um texto evangélico

- Um texto evangélico que ilustra grandes desejos, coragem e disponibilidade para o serviço. Pode servir de referência para rezar o exemplo de Inácio...

Marcos 10, 35-45

³⁵Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se dele e disseram: «Mestre, queremos que nos faças o que te pedimos.» ³⁶Disse-lhes: «Que quereis que vos faça?» ³⁷Eles disseram: «Concede-nos que, na tua glória, nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda.» ³⁸Jesus respondeu: «Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que Eu bebo e receber o baptismo com que Eu sou baptizado?» ³⁹Eles disseram: «Podemos, sim.» Jesus disse-lhes: «Bebereis o cálice que Eu bebo e sereis baptizados com o baptismo com que Eu sou baptizado; ⁴⁰mas o sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não pertence a mim concedê-lo: é daqueles para quem está reservado.» ⁴¹Os outros dez, tendo ouvido isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João. ⁴²Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis como aqueles que são considerados governantes das nações fazem sentir a sua autoridade sobre elas, e como os grandes exercem o seu poder. ⁴³Não deve ser assim entre vós. Quem quiser ser grande entre vós, faça-se vosso servo ⁴⁴e quem quiser ser o primeiro entre vós, faça-se o servo de todos. ⁴⁵Pois também o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por todos.»

- **Que aspectos do percurso espiritual de Inácio mais me impressionam?**

- **Sinto-me identificado com ele em algum aspecto? De que maneira gostaria de aproveitar o seu exemplo para o meu próprio caminho de crescimento espiritual?**

DICAS para Exame e TPC

- **Grandes desejos e coragem; disciplina exigência e disponibilidade de peregrino; fascínio por Jesus e integração da vida em Deus...**
- **No dia de hoje, onde estive melhor e pior em cada um destes aspectos em que S. Inácio me inspira?**

2. Uma síntese

“Homem de vontade

A palavra e a acção. E como motor desta, a vontade. É o rasgo mais típico de Inácio. O que mais importa ao vasco, não é ser, mas estar, saber estar; porém, não entende o estar como indolente abandono, mas como resposta ao meio envolvente e à vida, como agir, como vontade de acção. Ser é querer, decidir, agir. Em Inácio, os mecanismos de decisão são complexos; mesmo nas acções aparentemente improvisadas, precedeu-as uma decisão em resposta a uma reflexão madura. Pensa a fundo, rápida ou lentamente, antes de se decidir. Dá aos outros a impressão de que *se move sempre pela razão*. Por isso, uma vez decidido – promessa ou decisão – cumpre com inteira fidelidade. O seu afinco e constância, nas coisas grandes e nas mínimas, ficaram lendários. (...)

Não é irrealista nem estouvado; mas, decidido a alguma coisa, vê o futuro como se fosse presente (...). Tem fé para a acção, para o compromisso, não para o sonho. É, simultaneamente, paciente e activo (...) É ingenuamente providencialista e conscienciosamente racional. A sua atitude de fundo resume-a numa frase, formulada de diversas maneiras, mas cuja substância é inequívoca: «Confiar em Deus como se tudo dependesse d’Ele. Trabalhar e lançar mão dos meios humanos como se tudo dependesse de nós». Perante a acção, a sua vontade é, desde sempre, magnânima; o difícil, o impossível, não o faz arredar. O antigo princípio do *valer mais*, incrustado no seu sangue e na sua estirpe, muda de horizonte graças a uma progressiva purificação: primeiro, foram a honra e a fama, depois as grandes façanhas do convertido; por fim, a maior glória de Deus. Não sabe o que é ter medo, mas não é aloucado ou imprudente. A firmeza, depois da reflexão madura, é o segredo dos seus êxitos, primeiro sobre si mesmo, depois sobre os outros (...).

Aqueles que lidam com ele de perto, admiram a sua serenidade irradiante, a sua disposição invariável. Apesar de ser um colérico, parece imperturbável. Não é insensível: é «senhor das paixões interiores» (...)

Este homem sereno, infatigavelmente activo, irradia, contagia, suscita atitudes activas nos seus seguidores. (...) Mas não façamos de Inácio a estátua do voluntarismo e da actividade. Inácio é um santo, um místico, um grande orante, um homem conduzido por forças que lhe são superiores, sempre atento às inspirações do Espírito que percebe na sua alma e na dos outros. (...) Inácio é um ouvinte da Palavra, de uma palavra interior, rubricada pela alegria e pela paz, mais do que da Palavra material da Bíblia. A sua máxima aspiração é «sentir internamente»... (Ignacio Tellechea Idígoras, *Inácio de Loyola: A aventura de um cristão*, Braga, AO, 2007, pp. 102-106)

Inácio de Loyola: místico do serviço

- Continuamos a procurar conhecer Inácio e a sua espiritualidade.
- Depois que se converteu, o seu grande desejo era a união cada vez maior com Deus. Dedicou-se com extraordinária generosidade à oração e alcançou níveis altíssimos de comunhão com Deus (foi um dos grandes místicos da história da Igreja).
- Mas a sua mística teve uma nota muito particular: a união cada vez maior com Deus não o levou à contemplação exclusiva, à vida espiritual recolhida do mundo... mas a uma enorme actividade bem imerso na vida eclesial, social e até política do seu tempo.
- Sendo um grande místico, a sua mística não foi do tipo “união nupcial com Deus” (como muitos outros santos), mas uma mística do serviço.

1. La Storta: a confirmação da graça longamente pedida

Logo depois da conversão, quando chegou a Montserrat, alguém que o conheceu lá diria mais tarde que Inácio “era louco por Jesus Cristo”. No final dos seus estudos, quando se preparava proximamente para uma vida toda dedicada ao apostolado, Inácio procurava uma confirmação do seu chamamento a ser colaborador (companheiro) de Jesus – pedia insistentemente que “Deus o pusesse com o seu Filho”.

Até que, em 1537...

Dirigiram-se a Roma divididos em três ou quatro grupos, e o peregrino ia com Fabro e Laínez, e nesta viagem foi muito visitado pelo Senhor.

Tinha determinado, depois de ordenado sacerdote, estar um ano sem dizer missa, preparando-se e rogando à Virgem que o quisesse pôr com o seu Filho. E estando um dia, a algumas milhas antes de chegar a Roma, numa igreja, fazendo oração, sentiu tal mudança na sua alma, e viu tão claramente que Deus Pai o punha com Cristo, seu Filho, que não lhe seria possível duvidar disto, senão que Deus Pai o punha com seu Filho. (Autobiografia, 96)

Conservamos uma relação do P. Laínez sobre esta visão de La Storta que ele fez numa prática tida em Roma em 1559 e foi mais tarde publicada: «Disse-me que lhe parecia que Deus Pai lhe imprimia no coração estas palavras: “Eu vos serei propício em Roma”; e não sabendo Nosso Padre o que queriam significar estas palavras, dizia: “Eu não sei o que será de nós: talvez sejamos crucificados em Roma”. Depois, uma outra vez disse que lhe parecia ver Cristo com a cruz às costas e o Pai Eterno junto d’Ele que lhe dizia: “Quero que tomes este por teu servidor”. E assim Jesus o tomava e dizia: “Quero que tu nos sirvas”. E com isto, tomando grande devoção ao nome de Jesus, quis que a Congregação fosse chamada Companhia de Jesus». (Autobiografia, 96, n. 30)

- **Inácio pede união, identificação com Jesus. A resposta é ser admitido como servidor de Jesus e do Pai. Como é que eu relaciono a relação com Jesus com o serviço aos outros no mundo?**

2. Um texto evangélico

- União a Jesus, amor aos outros, serviço... – como Jesus nos fala disso mesmo:

—

João 15, 1-17

1«Eu sou a videira verdadeira e o meu Pai é o agricultor. 2Ele corta todo o ramo que não dá fruto em mim e poda o que dá fruto, para que dê mais fruto ainda. 3Vós já estais purificados pela palavra que vos tenho anunciado. 4Permaneçei em mim, que Eu permaneço em vós. Tal como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, mas só permanecendo na videira, assim também acontecerá convosco, se não permanecerdes em mim. 5Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto, pois, sem mim, nada podeis fazer. 6Se alguém não permanece em mim, é lançado fora, como um ramo, e seca. Esses são apanhados e lançados ao fogo, e ardem. 7Se permanecerdes em

mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e assim vos acontecerá. 8Nisto se manifesta a glória do meu Pai: em que deis muito fruto e vos comporteis como meus discípulos.»

O mandamento do amor - 9«Assim como o Pai me tem amor, assim Eu vos amo a vós. Permaneci no meu amor. 10Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu, que tenho guardado os mandamentos do meu Pai, também permaneço no seu amor. 11Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa. 12É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei. 13Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos. 14Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. 15Já não vos chamo servos, visto que um servo não está ao corrente do que faz o seu senhor; mas a vós chamei-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi ao meu Pai. 16Não fostes vós que me escolhes-tes; fui Eu que vos escolhi a vós e vos destinei a ir e a dar fruto, e fruto que permaneça; e assim, tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome Ele vo-lo concederá. 17É isto o que vos mando: que vos ameis uns aos outros.»

- **Ao longo destes dias, vou lendo e relendo este texto, parando nas palavras de Jesus que mais me tocam...**
- **e pedindo a S. Inácio que me ajude a desejar também “ser posto com Jesus”.**

3. Uma aplicação ensinada pelo próprio Inácio

Nas *Constituições* da Companhia de Jesus, Inácio formulou os princípios que devem harmonizar a busca da união com Deus com, ao mesmo tempo, a disponibilidade para o maior serviço.

Para a conservação e aumento não só do corpo, isto é, do exterior da Companhia, mas também do espírito, e para realizar o objectivo pretendido, que é ajudar as almas a atingir o seu fim último e sobrenatural, os meios que unem

o instrumento com Deus, e o dispõem para ser bem governado pela mão divina, são mais eficazes do que aqueles que o dispõem para com os homens. Tais são a bondade e a virtude, e especialmente a caridade e a pura intenção no divino serviço, a familiaridade com Deus Nosso Senhor nos exercícios espirituais de devoção, e o zelo sincero das almas, sem procurar outro interesse senão a glória d’Aquele que as criou e resgatou (...) são os dons interiores que devem dar eficácia aos exteriores para o fim que se pretende.

Estabelecido este fundamento, os meios naturais que dispõem o instrumento de Deus Nosso Senhor com relação ao proveito dos próximos constituirão universalmente auxílio para se manter e desenvolver todo este corpo; mas com a condição de que eles se adquiram e se exercitem só pelo serviço divino; não para confiar neles, mas para cooperar com a graça divina (...) Assim, devem-se cultivar cuidadosamente os meios humanos ou adquiridos com diligência.

- **Meios que unem com Deus... meios naturais que dispõem para o proveito dos próximos... Como é que eu me preocupo em crescer espiritualmente? E como desenvolvo os meus dons «naturais» para poder servir melhor? E como é que uma coisa ajuda à outra e vice-versa?**

DICAS para Exame e TPC

- **Hoje, quais foram os momentos em que me senti mais próximo de Jesus, mais unido a Ele?**
- **E como foi a qualidade do meu serviço aos outros?**
- **Usei bem os meios «interiores», de união a Deus, e os «exteriores», de ajuda directa aos outros?**

Inácio de Loyola: contemplativo na acção

- Continuamos a procurar conhecer Inácio e a sua espiritualidade.
- Dedicou sempre um tempo substancial, cada dia, à oração, mas valorizava mais que em todas as coisas (em toda e qualquer ocupação ou actividade) se procurasse encontrar união com Deus, do que longas horas dedicadas à oração.
- O desejo de encontrar mais a Deus, depois de assegurado o tempo de oração razoável, devia ser investido na busca da presença de Deus em tudo.
- Inácio viveu e ensinou a perfeita integração entre a oração e a acção. Era um profundo contemplativo nos seus tempos exclusivamente dedicados à oração, mas nunca deixava de estar em comunhão com Deus, chegando a ser um “contemplativo também na acção”.

1. Buscar e encontrar a Deus em todas as coisas

Nas Constituições da Companhia de Jesus, dá instruções aos estudantes jesuítas para, também eles, durante o tempo dos estudos, aprenderem a ser contemplativos na acção:

- tendo sempre a intenção de tudo aquilo que fazem orientada para o serviço de Deus;
- e procurando viver constantemente na presença de Deus

[288] Todos se esforcem por ter a intenção recta, não somente quanto ao estado de vida, mas também em todas as coisas particulares, pretendendo nelas sempre puramente servir e contentar a divina Bondade (...) E sejam frequentemente exortados a procurar em todas as coisas a Deus nosso Senhor, apartando de si, quanto possível, o amor de todas as criaturas para o pôr todo no Criador delas, amando-O a Ele em todas e todas n’Ele, conforme a sua santíssima e divina Vontade.

- Manter recta a intenção e estar na presença de Deus – o segredo para encontrar Deus em todas as coisas. Nesta quinzena, vou procurar, no início de cada actividade, certificar-me que a intenção com que a faço é para o serviço de Deus, e pôr-me na presença de Deus enquanto a desempenho.

Numa carta que escreve mais tarde, Inácio repete o mesmo ensinamento, duma forma mais concreta:

Atendido o fim do estudo, pelo qual não podem os escolásticos ter largas meditações, além dos exercícios que têm para a virtude, que são ouvir missa cada dia, uma hora para rezar e exame de consciência, confessar-se e comungar cada oito dias, podem-se exercitar em buscar a presença de nosso Senhor em todas as coisas, como no conversar com alguém, andar, ver, gostar, ouvir, entender, e em tudo o que fizermos, pois é verdade que está sua divina Majestade por presença, potência e essência em todas as coisas. E esta maneira de meditar, encontrando a nosso Senhor Deus em todas as coisas, é mais fácil que levantarmo-nos às coisas divinas mais abstractas, fazendo-nos com trabalho a elas presentes, e causará este bom exercício dispondo-nos grandes visitas do Senhor, ainda que sejam numa breve oração. E além disto, podem-se exercitar em oferecer a nosso Senhor Deus muitas vezes os seus estudos e trabalhos deles, mirando que pelo seu amor os aceitamos. (Carta a António Brandão)

- Tenho alguma experiência de encontrar a Deus em coisas como “conversar, andar, ver, gostar, ouvir, entender...”? Em quais? Como?
- Como posso desenvolver este buscar a Deus em todas as coisas?

2. Um texto evangélico

– A união entre a fé e a vida, a oração e a acção, não é fácil. Exige estar centrado no essencial. Jesus chama a atenção para isso:

Lucas 10, 38-42

³⁸Continuando o seu caminho, Jesus entrou numa aldeia. E uma mulher, de nome Marta, recebeu-o em sua casa.

³⁹Tinha ela uma irmã, chamada Maria, a qual, sentada aos pés do Senhor, escutava a sua palavra.

⁴⁰Marta, porém, andava atarefada com muitos serviços; e, aproximando-se, disse: «Senhor, não te preocupa que a minha irmã me deixe sozinha a servir? Diz-lhe, pois, que me venha ajudar.»

⁴¹O Senhor respondeu-lhe: «Marta, Marta, andas inquieta e perturbada com muitas coisas;

⁴²mas uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada.»

- Como é que é o equilíbrio entre a minha oração e a minha acção? Ajuda-me a manter-me centrado no essencial?

- Como é que é o ciclo acção – oração – acção na minha vida? Como é que a minha oração influencia a minha acção? E como é que as minhas actividades me levam à oração?

- Sinto algum desejo de ser contemplativo na acção? Como descreveria este meu ideal de vida espiritual?

DICAS para Exame e TPC

- Hoje, houve algum momento em que encontrei Deus nas coisas?
- Como foi a rectidão da minha intenção em tudo o que fiz?
- Procurei trazer-me á presença de Deus durante as actividades do meu dia?

Espiritualidade Inaciana

- Depois de conhecermos Inácio, foquemo-nos agora no seu legado espiritual.
- A espiritualidade inaciana funda-se nos Exercícios Espirituais e é seguida, com adaptações específicas, por um grande conjunto de pessoas, congregações religiosas e movimentos de leigos – a grande família inaciana.
- Todos se revêem na inspiração de Inácio.

1. O que é uma espiritualidade?

- Uma espiritualidade é uma proposta organizada de ajudar a crescer no seguimento de Cristo, através de um conjunto de chaves de leitura, relações, símbolos e práticas. Entre a riqueza inesgotável da pessoa e da mensagem de Cristo, sublinha ou dá prioridade a alguns aspectos e mostra um caminho para cada um chegar também a experimentar o Espírito de Deus na sua vida e se identificar mais com Jesus.
- Todas as espiritualidades tradicionalmente reconhecidas na Igreja são igualmente fiéis e igualmente boas. Mas distinguem-se, teoricamente e na prática de quem as segue. Algumas das características distintivas de uma espiritualidade são:
 - uma imagem de Deus e da sua relação com a criação
 - uma forma de olhar o mundo e de actuar nele
 - uma maneira de rezar
 - uma escolha de estilo de vida
 - um modo de construir a identidade pessoal como vocação
 - um modelo de Igreja
- **Do que já conheço da espiritualidade inaciana (e das pessoas que conheço que a vivem), quais são para mim os traços típicos que mais noto e mais valorizo?**

2. A espiritualidade inaciana

- Qualquer espiritualidade apresenta-nos uma certa imagem de Deus e mostra-nos um caminho para O encontrarmos na nossa experiência.
- Esta é uma descrição do que a espiritualidade inaciana facilita:

“A espiritualidade inaciana é uma espiritualidade para gente ocupada. Gente boa como esta tende a sofrer de duas tentações opostas nesta matéria de tentar integrar oração e vida:

*ou sentirem-se tão atraídos pela oração
que querem passar longas horas em contemplação,
com o risco de prejudicar o seu apostolado
e empenhamento com o resto das suas vidas;*

*ou tornarem-se trabalhadores compulsivos,
de tal modo que nenhum tempo é deixado para a oração
e a busca do Reino de Deus degenera numa irreflectida absorção em
actividade.*

*A solução de Inácio,
aplicável a cristãos em qualquer modo de vida fora dos mosteiros con-
templativos,
consiste em caminhar para uma integração
discernida e equilibrada
de oração e vida,
de tal modo que uma conduz à outra e vice versa,
e há uma alimentação e enriquecimento mútuos entre as duas.”*

David Lonsdale, *Eyes to See, Ears to hear*

- **Sinto-me identificado com esta descrição? Em que aspectos me reconheço mais?**

3. O Deus da espiritualidade inaciana

- Qual é o Deus da espiritualidade inaciana? Aqui vai uma tentativa de o caracterizar:

Uma das mais habituais queixas das nossas vidas é que estamos muito ocupados. (...) Um paradoxo é que as tradições espirituais – tanto cristãs como não cristãs – não costumam imaginar Deus tão ocupado como nós. (...)

Há uma tradição espiritual que oferece um certo correctivo à nossa imagem de um Deus a descansar eternamente. Essa tradição vem de Inácio de Loyola, que tinha uma certa predilecção para descrever Deus, Trindade e Encarnado, a trabalhar. Ele imaginava Deus activo e Jesus atarefado com os assuntos deste Deus a quem chamava Abba, Pai. (...)

Onde, então, é que começamos a procurar Deus? Na actividade, no trabalho. Mas o que distingue a perspectiva de Inácio não é chamarmos por Deus para Ele estar presente connosco nos nossos trabalhos, mas antes cairmos na conta de que somos privilegiados por nos juntarmos a Deus nas Suas actividades, nos trabalhos de Deus. Mais correctamente ainda, devemos estar sempre a trabalhar *com* Deus e com o mundo de Deus. A nossa união com Deus, com Cristo, é encontrada primariamente, portanto, na actividade em conjugação com Deus, com Cristo. (...)

O dom de Inácio para nós, nos nossos dias é ainda o de nos apontar o caminho para a nossa vida peregrina de movimento e actividade. Na nossa oração e contemplação, encontramos um Deus ocupado e é então que começamos a encontrar com mais facilidade este mesmo Deus em toda a nossa actividade. Porque o trabalho que fazemos com as nossas mãos e as nossas cabeças deve trazer-nos sempre mais plenamente para dentro da divina história que contemplamos. (...)

Encontrar um Deus ocupado fornece um incentivo para o nosso trabalho, porque descobrimos que o próprio labor que nos caracteriza como humanos é um lugar especial onde Deus está. Tanto que precisa de ser feito e Deus chama-nos para a tarefa de construir com Ele um mundo ao mesmo tempo mais humano e mais divino. Ao mesmo tempo, encontrar um Deus ocupado dá-nos um meio de nos libertarmos da ansiedade inútil e da impaciência de querermos terminar qualquer trabalho de acordo com o *nosso* calendário.

Embora Deus nos tenha criado para O ajudarmos nas Suas ocupações, continuamos a ser apenas colaboradores. Cada vez que rezamos como Jesus nos ensinou, expressamos a nossa fé na vinda divinamente assegurada desse Reino. “Venha a nós o vosso Reino”, rezamos. Por essa esperança trabalhamos; nessa divina certeza nos descontraímos.

David Fleming, *Finding a busy God*

- **Este Deus tem alguma coisa a ver com o Deus com quem me relaciona habitualmente?**

4. A espiritualidade inaciana é para mim?

- **Se me perguntassem, quais seriam as três razões principais que apresentaria para defender que a espiritualidade inaciana é a espiritualidade que mais se coaduna comigo?**

DICAS para Exame e TPC

- **Como vai o equilíbrio entre a minha oração e o meu trabalho?**
- **Encontro na oração um Deus que trabalha?**
- **E no meu trabalho, uno-me a um Deus com quem colaboro?**

Um alto no caminho...

- No percurso mais formativo e informativo deste ano, é altura duma pausa, para tomarmos o pulso à nossa caminhada espiritual. É um alto no caminho, em que olhamos para trás, para o que já percorremos, avaliamos as forças com que nos sentimos neste momento, e estendemos o olhar para a frente, para o objectivo que nos move.
- Fazemo-lo antes de entrarmos no conhecimento mais detalhado da CVX – enquanto caminho laical, dentro da espiritualidade inaciana, um carisma para o seguimento de Jesus na Igreja e no serviço do Reino no mundo – e nos confrontarmos com a decisão de nos comprometermos ou não com esta Comunidade de Vida Cristã.
- Neste TPC, a matéria primeira da minha oração é a minha vida, o que sinto neste momento, as lutas, dificuldades, desafios, expectativas e sucessos, o que me anima e o que amedronta...

1. Onde estou? Como estou?

- Sem moralismos nem culpabilidades, esquecendo o que “devia ser”, olho para a minha vida e faço um inventário objectivo, verdadeiro das coisas que aí estão
 - O que é que mudou mais nos últimos tempos?
 - Quais as principais dificuldades que estou a ter com a novidade?
 - Que desafios mais me confrontam agora? Que mais temo?
 - Onde me sinto, às vezes, “a perder um pouco o pé”?
 - O que é mais me entusiasma neste momento?
 - Qual a maior fonte da minha alegria?

DICAS para Exame e TPC

- Cada dia, no Exame, recolher a matéria para rezar estas questões.

2. Que equilíbrio tenho conseguido entre oração e vida activa?

- Tenho conseguido adaptar os meus tempos e ritmos de oração e Exame às solicitações novas da vida?
- Quais as maiores dificuldades e os maiores sucessos?

3. Qual a minha disponibilidade para este futuro? Em que é que a CVX me pode ajudar?

- Estou consciente que, provavelmente, muitas destas coisas são caminho sem retorno? Como estou disponível para procurar adaptar-me, em vez de esperar que as coisas alguma vez voltem para trás?
- Do que já conheço, como acho que a CVX me pode ajudar a lidar com estes desafios?

4. Uma proposta evangélica para rezar isto tudo diante de Jesus

Mateus 14, 22-33

²²Depois, Jesus obrigou os discípulos a embarcar e a ir adiante para a outra margem, enquanto Ele despedia as multidões. ²³Logo que as despediu, subiu a um monte para orar na solidão. E, chegada a noite, estava ali só. ²⁴O barco encontrava-se já a várias centenas de metros da terra, açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário. ²⁵De madrugada, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. ²⁶Ao verem-no caminhar sobre o mar, os discípulos assustaram-se e disseram: «É um fantasma!» E gritaram com medo. ²⁷No mesmo instante, Jesus falou-lhes, dizendo: «Tranquilizai-vos! Sou Eu! Não temais!» ²⁸Pedro respondeu-lhe: «Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas.» ²⁹«Vem» - disse-lhe Jesus. E Pedro, descendo do barco, caminhou sobre as águas para ir ter com Jesus. ³⁰Mas, sentindo a violência do vento, teve medo e, começando a ir ao fundo, gritou: «Salva-me, Senhor!» ³¹Imediatamente Jesus estendeu-lhe a mão, segurou-o e disse-lhe: «Homem de pouca fé, porque duvidaste?» ³²E, quando entraram no barco, o vento amainou. ³³Os que se encontravam no barco prostraram-se diante de Jesus, dizendo: «Tu és, realmente, o Filho de Deus!»

E agora a CVX

- Este ano foi como um zoom... Começámos com a passagem de testemunho que Jesus nos fez, vimos como isso se concretiza na missão Igreja, vivida numa pluralidade de carismas; explorámos, depois, a vida de S. Inácio e percebemos melhor a espiritualidade que, através da sua experiência, o Espírito oferece à Igreja. Uma das concretizações da espiritualidade inaciana – para leigos que vivem no mundo – é a CVX. É aí que nos vamos centrar agora.
- Como comunidade organizada, a CVX tem uns Princípios Gerais (uma espécie de “Constituição”) aprovados, na última versão, em 1990. Nesta recta final, vamos aprofundar estes Princípios com o objectivo de compreender melhor o que é a CVX e nos situarmos perante a proposta de caminho pessoal que nos faz.
- Neste TPC, focamo-nos nos pilares essenciais, imprescindíveis, da CVX, começando por uma leitura rezada do Princípio Geral nº 4.
- Este é um TPC para fazer com o papel na mão, ponderando bem cada afirmação – Posso escolher uma frase para cada dia, pensando-a e rezando-a.

Graça a pedir: compreender claramente se Deus me chama a viver a minha missão cristã e a crescer espiritualmente através do caminho da Comunidade de Vida Cristã.

1. O que é a CVX

- A proposta é irmos rezando o texto do Princípio Geral nº 4, frase por frase, procurando identificar pontos de sintonia com os meus desejos e a minha experiência de cristão.

Princípio Geral 4. *A Nossa Comunidade é formada por cristãos: homens e mulheres, adultos e jovens, de todas as condições sociais que desejam seguir Jesus Cristo mais de perto e trabalhar com Ele na construção do Reino,*

- **Partilho deste desejo de seguir a Cristo e construir o Reino?**

e reconheceram na Comunidade de Vida Cristã a sua particular vocação na Igreja.

- **O que já para mim a CVX? Sinto-me distante, próximo, curioso, plenamente identificado...?**

O nosso objectivo é tornarmo-nos cristãos comprometidos, dando testemunho, dentro da Igreja e da sociedade, dos valores humanos e evangélicos que afectam a dignidade da pessoa, o bem-estar da família e a integridade da criação.

- **Compromisso e testemunho: como os vejo enquanto valores orientadores da minha vida?**

Estamos particularmente conscientes da necessidade premente de trabalhar pela justiça através de uma opção preferencial pelos pobres e de um estilo de vida simples, que expresse a nossa liberdade e solidariedade com eles.

- **Dar sentido ao meu trabalho, e ser criterioso no meu estilo de vida: em que é que me sinto desafiado pela CVX, nestes campos?**

A fim de preparar mais eficazmente os nossos membros para o testemunho e o serviço apostólico, especialmente no nosso ambiente diário,

- **É este o fim, a missão – a razão de ser – da CVX é o serviço apostólico no mundo, enquanto leigos. Reconheço-me aqui? Gostaria de chegar a ser um cristão assim?**

reunimos em comunidade pessoas que sentem uma necessidade mais urgente de unificar a sua vida humana em todas as suas dimensões com a plenitude da sua fé cristã de acordo com o nosso carisma.

- **Unificar fé e vida. Que apelo exerce sobre mim este ideal? Que meios sinto que preciso para o tornar cada vez mais vivido?**

Procuramos atingir esta unidade de vida, em resposta ao chamamento de Cristo, a partir de dentro do mundo em que vivemos.

- **Encontro na CVX, para mim, uma dimensão de chamamento pessoal por Cristo? É escolha minha ou sinto que Jesus aí me chama? Como?**

2. Três pilares: Espiritualidade Inaciana, Comunidade, Missão

- É importante ter uma visão completa do que é a CVX. Uma forma recente de a descrever é através da imagem dos três pilares, como as três pernas dum banco, em que as três têm que estar sempre presentes e coadjuvar-se. Senão, não há equilíbrio... Se sobrevalorizo um pilar, quase ao ponto da exclusividade, ou esqueço algum outro, então já não é bem CVX...

Olhando para trás, vemos através da nossa história que os pilares fundamentais do estilo de vida da CVX, Espiritualidade Inaciana – Comunidade – Missão, foram reconfirmados através dos processos vividos. Em cada etapa da nossa história temos sido chamados a aprofundar um aspecto diferente: nos primeiros anos da renovação foi o nosso enraizamento na Espiritualidade Inaciana, e em finais dos anos 70 e princípios dos 80 a dimensão comunitária da nossa vocação. Mas, em cada etapa foi crucial não esquecer os outros pilares; ao centrarmo-nos no nosso serviço apostólico, não podemos compreender a missão senão vinculada com os Exercícios Espirituais e a dimensão comunitária do nosso estilo de vida. Consequentemente, o processo de formação da CVX inter-relaciona sempre estas três dimensões, ajudando a pessoa à integração da sua fé e da sua vida. Os grupos locais, mas também a comunidade mais ampla – nacional ou regional – apoiam e prolongam as dinâmicas geradas pelos Exercícios Espirituais, que nos conduzem a uma vida essencialmente apostólica. Mesmo quando o serviço apostólico se realiza de uma maneira pessoal, o serviço é sempre parte da missão recebida na CVX. Neste sentido, a nossa missão é sempre uma missão comum – que é parte da missão da Igreja.

(Daniela Frank, «A CVX e a sua identidade específica»)

- **Do que fui já conhecendo da CVX, como está a minha adesão a cada um dos três pilares: espiritualidade, comunidade, missão? Qual o mais forte e qual o mais fraco?**

- **À queima-roupa, se um amigo me pedisse para definir o que é a CVX, em duas linhas, o que diria? (NESTA, ERA IMPORTANTE ESCREVER MESMO UMA RESPOSTA)]**

DICAS para Exame e TPC

- **Usar cada frase do Princípio Geral para avaliar o meu dia à luz do modelo de vida cristã que propõe. Hoje, fui CVX? Em quê? Como posso ser mais?**

Os Exercícios Espirituais: a base e a gramática

- Vamos olhar com mais atenção o pilar da Espiritualidade.
- Porque a CVX vive a espiritualidade inaciana, o ponto de partida, o fundamento, a fonte, o centro e a ferramenta principal para ler a experiência espiritual (a “gramática”) são os Exercícios Espirituais.
- E para que a experiência espiritual se desenvolva num caminho inaciano há um conjunto de práticas, de disciplinas que é essencial ir exercitando.

Graça a pedir: compreender claramente se Deus me chama a viver a minha missão cristã e a crescer espiritualmente através do caminho da Comunidade de Vida Cristã.

1. Que desejo efectivo tenho de crescimento espiritual?

Nicodemos tinha um desejo algo vago... Jesus desafia-o a uma busca mais disponível, a um compromisso maior, a arriscar na busca espiritual

João 3, 1-8

¹Entre os fariseus havia um homem chamado Nicodemos, um chefe dos judeus. ²Veio ter com Jesus de noite e disse-lhe: «Rabi, nós sabemos que Tu vieste da parte de Deus, como Mestre, porque ninguém pode realizar os sinais portentosos que Tu fazes, se Deus não estiver com ele.» ³Em resposta, Jesus declarou-lhe: «Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer do Alto não pode ver o Reino de Deus.»

⁴Perguntou-lhe Nicodemos: «Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura poderá entrar no ventre de sua mãe outra vez, e nascer?» ⁵Jesus respondeu-lhe: «Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. ⁶Aquilo que nasce da carne é carne, e aquilo que nasce do Espírito é espírito. ⁷Não te admires por Eu te ter dito: ‘Vós tendes de nascer do Alto.’ ⁸O vento sopra onde quer e tu ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito.»

- A vida espiritual é para mim uma prioridade?

- Estou disposto a esta procura contínua do caminho do Espírito? “A nascer de novo”, saindo da minha instalação e rotina para viver a vida em abertura a Deus?
- Que benefícios para a minha vida tenho tirado da minha caminhada espiritual? Que percurso de crescimento vejo diante de mim?

2. Os meios de crescimento espiritual que a CVX oferece

- Rezamos então o Princípio Geral nº 5, procurando ver o quanto já experimentamos o valor dos instrumentos inacianos e quanto queremos investir neles.

Princípio Geral 5. *A espiritualidade da nossa Comunidade está centrada em Cristo e na participação no Mistério Pascal. Brota da Sagrada Escritura, da liturgia, do desenvolvimento doutrinal da Igreja e da revelação da vontade de Deus através dos acontecimentos do mundo de hoje.*

- A minha espiritualidade está centrada em Cristo? Em que é que isso se mostra?

Dentro do contexto destas fontes universais, consideramos os Exercícios Espirituais de Santo Inácio como a fonte específica e o instrumento característico da nossa espiritualidade.

- Que experiência já tenho dos EE? Estou disposto a fazer deles a grande referência da minha vida espiritual, através da sua prática regular em retiro e do seu estudo?

- Que significa serem os EE “fonte específica” e “instrumento característico” para a espiritualidade CVX?

A nossa vocação chama-nos a viver esta espiritualidade que nos abre e nos dispõe para qualquer desejo de Deus em cada situação concreta da nossa vida diária.

- Como está a minha abertura e disponibilidade para escutar os desafios de Deus na minha vida de todos os dias? Vivo alerta e à busca?

Reconhecemos particularmente a necessidade da oração e do discernimento, pessoal e comunitário, do exame de consciência diário e do acompanhamento espiritual, como meios importantes para buscar e encontrar a Deus em todas as coisas.

- Exercícios Espirituais, Oração, Exame Inaciano, Discernimento, Acompanhamento Espiritual... Sinto já cada uma destes meios como disciplinas libertadoras? Ou ainda muito como obrigações impostas? Como vou trabalhando para que se transformem em hábitos essenciais na minha vida?

3. Tudo se resume numa questão

- Tenho um desejo grande de alcançar os frutos espirituais prometidos pela CVX? E, para isso, estou pronto a investir nos meios que permitirão alcançar esses frutos?

4. Textos de apoio

- Falando aos jesuítas da Congregação Geral 35, em Fevereiro de 2008, o Papa Bento XVI definiu assim os Exercícios Espirituais:

Num tempo como o de hoje, em que a confusão e a multiplicidade das mensagens, a rapidez das mudanças e das situações torna particularmente difícil aos nossos contemporâneos pôr ordem na sua própria vida e responder com decisão e com alegria ao chamamento que o Senhor dirige a cada um de nós, os Exercícios Espirituais representam um caminho e um método particularmente preciosos para buscar e encontrar Deus, em nós, à nossa volta e em todas as coisas, para conhecer a sua vontade e a pôr em prática.

- No documento *O Carisma CVX*, nº 20, a centralidade da ligação a Cristo como Ele é apresentado nos Exercícios é assim sumariada:

O estilo de vida CVX é configurado pelos traços da Cristologia Inaciana: austero e simples, em solidariedade com os pobres e os marginalizados da sociedade, integrando contemplação e acção, em tudo vivendo vidas de amor e serviço na Igreja, sempre num espírito de discernimento. Esta Cristologia Inaciana brota da contemplação da Encarnação onde a missão de Jesus é revelada. Brota da contemplação d’Ele que é enviado pelo Pai para salvar o mundo; que escolhe e chama pessoalmente os que Ele quer para colaborar com Ele, de entre aqueles que se reconhecem a si próprios como fracos e pecadores. Emerge do seguimento de Jesus, Rei eterno, que se despojou de Si mesmo para viver uma vida de pobreza e humilhações, em união com Ele na Sua paixão e ressurreição, onde a força do Espírito forma a Igreja como Corpo de Cristo.

DICAS para Exame e TPC

- Como foi a qualidade da minha vida espiritual hoje? Dei-lhe tempo e atenção?
- Como usei os meios inacianos de crescimento espiritual?

CVX: viver em missão

- A Missão é outro dos pilares da CVX. A espiritualidade que vivemos tem que estar orientada para nos fazer crescer no serviço apostólico concreto no mundo – a CVX não pode ser um “espiritualismo”.
- Na CVX, a Missão é viver *em* Missão: numa atitude permanente de disponibilidade para o serviço apostólico e o testemunho cristão, sempre e em todas as dimensões da vida.

Graça a pedir: compreender claramente se Deus me chama a viver a minha missão cristã e a crescer espiritualmente através do caminho da Comunidade de Vida Cristã.

1. A missão que, como CVX, recebemos de Cristo

- Missão em CVX não deve ser identificada com “apostolados”, isto é, trabalhos dentro da missão explicitamente evangelizadora da Igreja. Como vocação laical, a missão primordial da CVX é para ser vivida antes de mais na vida familiar e profissional e no comprometimento cívico, embora abrindo espaço, na medida das disponibilidades e dos dons de cada um, para o trabalho eclesial de apostolado e evangelização.
- O Princípio Geral nº 8 caracteriza o que é Missão em CVX: esta não se determina como uma tarefa exclusiva, mas abarca todos os âmbitos da vida

Princípio Geral 8. *Como membros do Povo de Deus peregrino, recebemos de Cristo a missão de ser suas testemunhas diante de todas as pessoas, pelas nossas atitudes, palavras e acções, identificando-nos com a sua missão de anunciar a Boa Nova aos pobres, proclamar a libertação aos cativos, aos cegos dar a vista, mandar em liberdade os oprimidos e proclamar um ano de graça do Senhor. A nossa vida é essencialmente apostólica. O campo da missão da CVX não conhece limites: estende-se à Igreja e ao mundo, a fim de levar o evangelho da salvação a todos, de servir as pessoas e a sociedade, abrindo os corações à conversão e lutando pela transformação das estruturas opressoras.*

- Cada um de nós é chamado por Deus para fazer presente a Cristo e a sua acção salvadora no nosso ambiente. Este apostolado pessoal é indispensável para difundir o Evangelho de uma maneira duradoura e profunda no meio da grande diversidade de pessoas, lugares e situações.*
- Ao mesmo tempo, exercitamos um apostolado corporativo ou de grupo numa grande variedade de formas, seja através da acção do grupo, iniciada ou sustentada pela Comunidade através de estruturas adequadas, ou através do envolvimento dos membros em organizações e esforços seculares e religiosos já existentes.*
- A Comunidade ajuda-nos a viver este compromisso apostólico nas suas diferentes dimensões e a estar sempre abertos ao que é mais urgente e universal, particularmente através da “Revisão de Vida” e do discernimento pessoal e comunitário. Tentamos dar um sentido apostólico até às realidades mais humildes da vida quotidiana.*
- A Comunidade urge-nos a proclamar a Palavra de Deus e a trabalhar pela reforma das estruturas da sociedade, participando nos esforços para libertar as vítimas de todo o tipo de discriminação e especialmente para abolir as diferenças entre ricos e pobres. Queremos contribuir, a partir de dentro, para a evangelização das culturas. Desejamos fazer tudo isto num espírito ecuménico, prontos a colaborar naquelas iniciativas que favoreçam a unidade entre os cristãos. A nossa vida encontra a sua permanente inspiração no Evangelho de Cristo pobre e humilde.*

○ **Quais são as 3 frases para mim mais inspiradoras neste Princípio? Porquê?**

○ **Como membro CVX, como descrevo, então, a minha missão?**

2. Uma Missão Comum

- A CVX foi percebendo também que a Missão não se podia limitar à acção apostólica que cada um dos seus membros, individual e desgarradamente, assumia. Como Comunidade para a Missão, foi descobrindo uma missão CVX, uma Missão Comum própria sua.
- Isso não significa delimitar de forma exclusiva a tarefa apostólica CVX, ou querer que todos os membros façam a mesma coisa: «A missão comum é tornada concreta pela identificação de prioridades apostólicas e de linhas de acção. Isto não significa que todos os membros CVX tenham que fazer a mesma coisa. A missão é que é comum: as tarefas são diferentes. (...) Todos nós, cada um à sua maneira, defendemos os mesmos valores, prosseguimos os mesmos objectivos e temos as mesmas prioridades.» (Carisma CVX, 102-103)
- No entanto, em 1998, a Assembleia Mundial de Itaiaci definiu, no documento “A Nossa Missão Comum”, três áreas prioritárias de Missão – três critérios que servem como referência para cada grupo e cada membro CVX. Eis o resumo desse documento:

Fizemos o nosso discernimento sobre as necessidades mais urgentes do nosso mundo de hoje e procurámos, a partir delas, dar corpo e vida ao desejo que o Senhor tem para nós, aqui e agora.

O processo acabou por nos fazer descobrir três áreas de missão e um conjunto de meios necessários para a sua realização.

Primeiro, queremos trazer o poder libertador de Jesus Cristo à nossa realidade social.

Segundo, queremos encontrar Jesus Cristo em toda a variedade de culturas, e deixar que a Sua graça ilumine tudo o que necessita de ser transformado.

Terceiro, queremos viver em união com Jesus Cristo, para que Ele possa penetrar todos os aspectos da nossa vida quotidiana no mundo. (...)

I. Cristo e a Realidade Social: *Ao lado dos pobres. A nossa relação pessoal com Deus, que surge dos Exercícios Espirituais de S. Inácio, é a inspiração que nos anima a participar na luta por um mundo mais justo. Atribuímos muita importância à postura profética da Igreja contra a pobreza e contra as causas da pobreza.*

II. Cristo e a Cultura: *É a partir destas perspectivas que nos comprometemos a favorecer a presença plena de Cristo em todas as culturas, dos seguintes modos:*

1. *Trabalhando – pela palavra e pela acção – como profetas que ajudam a crescer tudo o que é bom e a transformar tudo o que é negativo nas culturas no mundo em que vivemos.*
2. *Encarnando os valores do Evangelho em todas as situações particulares, para que cada cultura possa realizar o seu potencial de dar vida plena à humanidade*
3. *Comprometemo-nos a envolver-nos na busca de uma nova maneira de ser Igreja universal, que atraia ao seu seio tudo o que torna a realidade de hoje tão rica na sua diversidade.*

III. Cristo na Vida Quotidiana: *No nosso discernimento, detectámos quatro fortes desejos e fazemos deles as prioridades na nossa missão hoje de fazer Cristo presente na nossa vida diária.*

1. *Desejamos reforçar o valor absoluto de cada pessoa e das relações pessoais autênticas na comunidade humana.*
2. *Queremos promover a vida de família como unidade básica da construção do mundo como Reino de Deus.*
3. *Desejamos acompanhar os jovens no seu caminho para uma vida cheia de sentido, e convidá-los a entrar em contacto com o Senhor que lhes oferece a plenitude da vida.*
4. *Desejamos integrar as actividades profissionais e laborais numa vida verdadeiramente humana e na nossa fé cristã.*

- **A quais destas áreas de missão me sinto a aderir mais espontaneamente?**

DICAS para Exame e TPC

- **Vivi em missão, hoje? Houve algum momento em que isso foi mais nítido?**
- **Como leio a minha actividade de hoje em termos de missão CVX?**

Ser CVX: um estilo de vida

- Se um dos objectivos da CVX é unificar a vida em todas as suas dimensões com a vivência da fé, mantendo sempre inter-relacionadas as dimensões da espiritualidade, da comunidade e da missão, o resultado é que a vocação CVX, se aderida com todo o e disponibilidade, constitui não *mais uma* coisa na vida (mesmo que seja das mais importantes), mas sim *o centro* que dá unidade e sentido à vida toda. Assim, não *vou* à, não *estou* na CVX – *sou* CVX! CVX não é uma actividade, é um *estilo de vida*!

Graça a pedir: compreender claramente se Deus me chama a viver a minha missão cristã e a crescer espiritualmente através do caminho da Comunidade de Vida Cristã.

1. A Comunidade

- A vivência da Comunidade é imprescindível para o desenvolvimento e o sustento desta experiência integradora. Com inspiração no documento “O Carisma CVX” (2001) pode-se resumir assim a sua importância:

«A nossa fé bíblica mostra que Deus chama não apenas indivíduos, mas também envia comunidades a caminho, religiosas ou laicais, como a CVX». (...)

Os membros da CVX vivem a espiritualidade inaciana em comunidade. A ajuda de irmãos e irmãs que partilham o mesmo chamamento é essencial para o nosso crescimento em fidelidade à nossa vocação e missão. Além disso, a comunidade em si mesma é um elemento constitutivo do testemunho apostólico da CVX.

«(...) A CVX é uma comunidade de vida, e enquanto tal é uma "experiência concreta de unidade no amor e na acção", porque os seus membros estão comprometidos em:

- seguir a mesma vocação específica na Igreja (PG 4) e adoptar um estilo de vida consequente com essa vocação;
- partilhar os seus problemas, aspirações, projectos e vários aspectos das suas vidas, e ajudarem-se uns aos outros desta maneira para viverem a sua fé cristã em plenitude;
- ajudar-se mutuamente nas suas necessidades materiais e espirituais, com espírito de solidariedade;
- assumir uma missão comum, não obstante diferentes condições sociais, idades, personalidades ou tarefas.»

- Como *sinto* a comunidade CVX? Quanto *lhe devo*? Que *contribuição* estou disposto a dar-lhe?

2. Um Estilo de Vida

- O Princípio Geral 12, ao mesmo tempo que sublinha a importância da dimensão comunitária, caracteriza o estilo de vida CVX enquanto compromisso, chamamento, responsabilidade:

Princípio Geral nº 12.

- a) *O estilo de vida da Comunidade de Vida Cristã compromete os seus membros, com o auxílio da comunidade, a buscar um contínuo crescimento pessoal e social que seja espiritual, humano e apostólico. Na prática, isto envolve participação na Eucaristia sempre que possível; uma vida sacramental activa; prática diária da oração pessoal, especialmente daquela que se baseia na Sagrada Escritura; discernimento por meio da revisão diária da própria vida e, se possível, direcção espiritual regular; uma renovação interior anual, de acordo com as fontes da nossa espiritualidade; e amor à Mãe de Deus.*
- b) *Já que a Comunidade de Vida Cristã pretende trabalhar com Cristo para fazer avançar o Reino de Deus, todos os membros individuais são chamados a uma participação activa no vasto campo do serviço apostólico. O discernimento apostólico, tanto individual como comunitário, é o caminho ordinário para descobrir a melhor maneira de tornar Cristo presente, concretamente, no nosso mundo. A nossa missão ampla e exigente requer de cada membro uma vontade de participar na vida social e política e um esforço por desenvolver as qualidades humanas e as capacidades profissionais, a fim de se tornar um trabalhador mais competente e uma testemunha mais convincente. Além disso, requer também simplicidade em todos os aspectos da vida, para seguir mais de perto a Cristo na Sua pobreza e para preservar a liberdade interior apostólica.*
- c) *Finalmente, cada um assume a responsabilidade de participar nas reuniões e outras actividades da Comunidade, e de ajudar e encorajar os outros membros a realizar a sua vocação pessoal, sempre prontos todos para dar e receber conselho e ajuda, como amigos no Senhor.*

- **O que é que mais me inspira e o que é que mais me desafia neste Princípio?**

- *consciente de ser um pecador, mas amado e escolhido por Cristo;*
- *aberto às necessidades dos outros, pronto a servi-los e a juntar-se a todos os que procuram construir um mundo ao mesmo tempo mais humano e mais divino;*
- *consciente de ser um membro responsável da Igreja, identificado com a sua mensagem e comprometido com a sua missão.*

3. Perfil da pessoa CVX

- Se pertencer à CVX é, na verdade, *ser CVX*, viver segundo um determinado *estilo de vida*, então, há lugar para descrever a *pessoa CVX*, explicitando as características fundamentais que denotam uma vocação CVX e os requisitos que é preciso satisfazer para realizar o projecto de *ser CVX*.
- No documento “O Carisma CVX”, descreve-se este «perfil da pessoa CVX»

A vocação CVX pressupõe certas condições, essencialmente as mesmas requeridas para fazer os Exercícios Espirituais. Esta aptidão é reconhecida naquelas características que permitem ao indivíduo o encontro com Deus. Não é tanto uma questão de algo já adquirido, mas de potencial. (...)

Este retrato é, às vezes, um ponto de partida e, outras vezes, um ponto de chegada. Estas são as condições mínimas postas por Inácio para iniciar a aventura e são também, na sua plenitude, o resultado do cometimento. (...)

Estas características pessoais que, de algum modo, devem estar já presentes no início da experiência inaciana, podem agrupar-se em duas categorias:

Do ponto de vista humano:

- *capaz de enfrentar a realidade, sensível ao mundo social e político em que vive, capaz de comunicar e prestar serviço aos outros dum modo significativo.*
- *com grandes desejos de viver uma vida dinâmica e apaixonada, ainda que esses ideais estejam, pelo menos por um curto tempo, misturados com ambição pessoal;*
- *não satisfeito com o seu pequeno mundo, mas pronto para mudar os seus pontos de vista e estilo de vida.*

No que se refere à sua experiência de Deus:

- *movido pelo desejo de encontrar e seguir Jesus Cristo;*
- *apaixonado por Jesus e pela Sua missão, ansiando por uma relação pessoal mais profunda com Ele que reorientará e corrigirá, se necessário, as suas necessidades e aspirações, e curará as suas feridas e debilidades;*

- **Sinto-me «bem encaixado» neste perfil? Que características vejo já mais como adquiridas e quais estão ainda como potencial para desenvolver?**

DICAS para Exame e TPC

- **Que «estilo de vida» me orientou hoje nas minhas escolhas?**
- **Cumpri hoje os critérios do perfil da pessoa CVX?**

Carta Aberta: queres mesmo *ser CVX*?

Olá!

Desta vez gostava de te falar dum modo mais pessoal, assim à maneira duma conversa olhos nos olhos, embora tenha que ser por meio de uma carta.

Este é o último TPC do percurso CVX-U! Ao longo de três anos foste fazendo um caminho, conhecendo-te um pouco melhor, conhecendo mais profundamente a Jesus e conhecendo também a CVX enquanto vocação cristã laical na Igreja.

Agora é tempo de balanço... e de decisão.

Deixa-me começar por te dizer que, para mim, estes três anos de CVX-U foram uma grande experiência. Nas reuniões dos grupos, nas reuniões gerais, nas sessões de apresentação... experimentar o vosso entusiasmo e ver a alegria de conhecer melhor Jesus, de descobrir o caminho CVX deram-me um grande encorajamento. Estou muito contente e agradecido, a Deus e a cada um de vocês, por esta aventura para mim tão consoladora que a CVX-U se tem vindo a revelar.

E para ti, como foram estes três anos? Recorda o percurso: que experiências foram mais fortes? Quais foram as grandes descobertas? O que é que te trouxe maiores desejos e mais entusiasmo? O que é que sobressai agora, perto da meta?

E agora? Que vais fazer? A CVX está pronta para te acolher, se quiseres continuar a explorar esta vocação. É a isso que te sentes chamado nesta altura?

Não leves a mal se mais uma vez te ponho as coisas de uma forma exigente. É porque gostaria muito que gozasses os frutos deste caminho bem a fundo. E isso não se compadece com viver as coisas a meias, mais ou menos, nem quente nem frio... É preciso compromisso, empenho em investir na CVX, em conhecer e viver os Exercícios Espirituais. Às vezes vai exigir escolhas, se a CVX for mesmo uma prioridade e não se lhe der só o que sobra quando não há mais nada para fazer.

Isto não é uma imposição prepotente, é um convite (insistente, talvez) a entrares nesta experiência em pleno, porque não tenho dúvidas que poderá ser uma grande graça na tua vida, ajudando-te a saber quem és, a dar sentido ao que fazes, a ajudar-te a encontrar os caminhos certos. A CVX pode centrar, transformar e tornar mais fecunda a tua vida – como já tive a graça de ver acontecer em tanta gente.

Na sessão de apresentação, a partir da vida de S. Inácio, apresentava-se a espiritualidade inaciana, e a CVX-U, como uma proposta

«Para gente de grandes desejos (que detesta a mediocridade), capaz de exigência e disciplina (porque resiste ao comodismo), disponível para viver a vida como peregrinação (pois teme a monotonia e a rotina), sem medo do compromisso (já que recusa a superficialidade), que busca a liberdade (na luta contra a dependência e o medo) e deseja vivamente uma vida integrada em Deus (superada a dispersão e a desordem).»

Se calhar foi este desafio exigente que te fez dizer sim à CVX-U. Não percas essa «ambição». Alimenta-a. Não te contentes com uma vida apenas boa, procura uma vida excelente!

Se Deus te chama para aqui, para este estilo de vida na Igreja, para este modo de serviço apostólico no mundo, não fiques à porta, só a espreitar, com um pé fora e outro a ver se fica dentro. Diz mesmo sim. Empenha-te, envolve-te, deixa-te seduzir.

Adere a esta Comunidade, que começa para ti num pequeno grupo (de bons amigos, provavelmente), continua numa comunidade regional e nacional, para se alargar até à Comunidade de Vida Cristã Mundial, espalhada pelos quatro cantos desta Terra – Comunidade chamada por Deus ao serviço do Reino de Jesus neste mundo.

O comprometimento com a CVX dá algum trabalho, é verdade; exige uma certa disciplina, sem dúvida – mas os frutos, acredita, valem bem a pena.

Isto é muito exigente? Pois é.
É um compromisso mesmo sério? Pois é.

Como te sentes inclinado a responder?

- Se é isto mesmo que queres e sentes em ti um entusiasmo que não deixa dúvidas... ótimo! Vem.
- Se gostarias mesmo de desejar isto tudo com toda a força, mas não sabes se estás já pronto para um compromisso assim... ótimo, também. Vem e continua a crescer.
- Se não sabes se é por aqui ou não, mas não queres desistir já, se gostarias ainda de perceber um pouco melhor... ótimo, mesmo assim. Vem, não interrompas a procura.
- (Ou, se percebes que este não é o teu caminho na Igreja... que bom que tenhas dado mais um passo na descoberta da tua vocação e identidade cristã.)

O que importa é honestidade contigo mesmo diante de Deus. A melhor resposta é apenas a que for mais verdadeira para ti neste momento.

Queres mesmo ser CVX? Qual é a tua resposta?

Pensa e reza isto, agradecendo, pedindo, buscando clareza para o compromisso que podes e queres assumir agora e fortaleza para lhe ser fiel.

Com um abraço muito amigo,
Hermínio Rico sj.